



UnB

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Artes - IdA
Curso de Licenciatura em Música
Trabalho de Conclusão de Curso

Humberto Rodrigues da Rocha

**CHICO PINHEIRO : ANÁLISE DE UMA AULA ONLINE DE RITMOS
BRASILEIROS PARA GUITARRA**

Brasília-DF
2018
Humberto Rodrigues da Rocha

AGRADECIMENTOS

A Deus pela oportunidade de concluir mais uma importante etapa da minha vida e a todos que de alguma forma contribuíram para elaboração deste trabalho. Aos meus familiares pelo apoio de sempre e pela paciência nos momentos difíceis, em especial a minha querida mãe Lizette Brito, Nius Araújo por compartilhar vários momentos importantes em minha trajetória de vida e musical, Thalyta Rocha por todo incentivo e ao Chico Pinheiro por generosamente aceitar fazer parte deste trabalho.

Ao professor Dr Paulo Marins pelo tempo, e incentivo no decorrer do trabalho e aos professores Alessandro Borges, Alciomar Oliveira, Maria Cristina e Bruno Mangueira.



Universidade de Brasília

Instituto de Artes
Departamento de Música

ATA DE DEFESA DE TCC

Humberto Rodrigues da Rocha

“CHICO PINHEIRO : ANÁLISE DE UMA AULA ONLINE DE RITMOS BRASILEIROS PARA GUITARRA”

Trabalho de Conclusão de Curso defendido no Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música sob a orientação do Dr. Professor Paulo Roberto Affonso Marins, segundo o Ato 66/2018, que nomeou banca de avaliação.

Brasília, 19 de dezembro de 2018.

Paulo Roberto Affonso Marins

Hugo Leonardo Ribeiro

Alessandro Borges Cordeiro

Sumário

INTRODUÇÃO	8
1 REVISÃO DE LITERATURA	11
2 METODOLOGIA – ESTUDO DE ENTREVISTA	13
3 O ENTREVISTADO	14
3.1 ENTREVISTA	15
3.1.1 OS PAPÉIS DA GUITARRA NOS RITMOS	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
5 REFERÊNCIAS	31

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo, analisar uma aula virtual de ritmos brasileiros, para guitarra, ministrada pelo músico Chico Pinheiro. E através da sua experiência musical, com vários artistas nacionais e internacionais, entre eles: Edu Lobo, Moacir Santos, Brad Mehldau e Cesar Camargo Mariano, pode trazer para a pesquisa informações relacionadas a ritmos brasileiros executados na guitarra, entre elas particularidades relacionadas aos ritmos e planejamento da aula, que tem duração de 33 minutos, em um modelo de vídeo aula.

Devido a uma enorme escassez de publicações voltadas para o ensino de ritmos brasileiros para guitarra e ao acesso à músicos geograficamente distantes e ainda a um menor custo em relação a aula presencial, o ensino à distância tem sido uma excelente alternativa de aprendizagem. Para obter as informações para a pesquisa foi elaborado uma entrevista semi-estruturadas por meio do software Skype.

Conclui-se que na aula de ritmos brasileiros para guitarra, Chico Pinheiro buscou explorar os ritmos enfatizando a importância do “papel dos instrumentos percussivos” nos respectivos ritmos abordados, transferindo algumas dessas particularidades para a guitarra, e trazendo a importância da disseminação cultural da música brasileira para vários países. Os ambientes virtuais de aprendizagem vêm sendo utilizados cada vez mais no Brasil, já que instituições de ensino em geral, estão gradativamente notando os seus benefícios, contribuindo positivamente no aprendizado presencial e a distância.

Palavras-chaves: Ensino de guitarra a distância; ritmos brasileiros para guitarra; Chico Pinheiro.

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como tema central a abordagem de elementos relacionados ao planejamento da aula, estratégias e recursos didáticos e pedagógicos utilizados por Chico Pinheiro na aula de Ritmos Brasileiros para Guitarra. O interesse pela pesquisa surgiu a partir de uma reflexão relacionada à fase inicial da minha formação musical, onde iniciei os meus estudos de Violão aos 11 anos de idade por incentivo do meu avô Benício que gostava muito de música e tinha grande apreço pela fotografia. Antes de ter um contato propriamente com o violão, havia tido um contato com a “música caipira” através da folia de reis¹ que acontecia em algumas casas, entre elas a casa dele, onde reunia os amigos e parentes com Viola caipira, Reco-reco, Violão, Pandeiros e outros instrumentos de Percussão. Foi então que comecei a me interessar por música, mesmo não podendo tocar os instrumentos de percussão na época, pois havia muitos músicos foliões e não tinha “espaço” para que as crianças pudessem tocar ou conhecer mais de perto os instrumentos musicais, ficávamos batendo palmas e observando algumas crianças dançarem. No início da minha formação musical tive vários professores particulares de Violão, até aprender alguns acordes e migrar para a Guitarra.

A partir daí passei a tocar na igreja, em uma banda de rock autoral e outra de pop rock. Porém um certo dia me deparei com uma música do Djavan e não conseguia compreender e nem executar as harmonias que estavam acontecendo naquele momento, foi aí que decidi fazer o teste para ingressar na Escola de Música de Brasília com o intuito de compreender mais a fundo esse universo musical que até então era desconhecido para mim.

Na Escola de Música de Brasília pude conhecer vários amigos e pessoas que se dedicavam bastante ao seu instrumento, inclusive nesse período havia conhecido um amigo que me indicou para dar aulas de guitarra em uma escola de música, e com esse ambiente musical e o incentivo de professores como: Paulo André Tavares, Genil Castro, Ricardo Bap, Pedro Junior e Marcelo Ramos, me impulsionou a buscar um maior aperfeiçoamento musical, inclusive foram grandes incentivadores para prestar vestibular para o curso de licenciatura em música da UnB.

¹ Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Folia_de_Reis Acesso em agosto de 2018.

No ano de 2004 estava estudando com um professor particular, mas sentia a necessidade de buscar mais informações sobre conteúdos voltados para a guitarra, como: Improvisação, Harmonia e Ritmo, nessa busca observei que a maioria das publicações em revista de música eram vinculadas a professores que haviam estudado fora do País.

Após esse período um amigo guitarrista me apresentou algumas vídeo aulas de guitarristas americanos, que tratavam de assuntos sobre improvisação e harmonia com muita abrangência, de maneira detalhada e com algumas folhas impressas, havia partitura e tablatura,² como na época não tinha nenhum conhecimento teórico para ler partitura, tentava observar as tablaturas e a sincronia do áudio com o vídeo para tentar assimilar o conteúdo da aula. Essas vídeo aulas me ajudaram bastante musicalmente e me favoreceram no contexto em que estava, até porque no momento não havia possibilidade de estudar música em um local mais distante de onde eu morava, e esses materiais me permitiam conhecer a distância aqueles professores e usufruir dos conteúdos que eram abordados na aula. “Se tratando da geração EaD, em termos pedagógicos, é a aprendizagem flexível inteligente, segundo a qual o estudante deve ser sujeito ativo no processo pedagógico”. (BRAGA, 2009, P.25). A partir deste momento observei que poderia me aperfeiçoar musicalmente sem necessariamente ter que me deslocar de um lugar para outro e ter acesso a professores de diferentes culturas, mesmo naquele período com uma certa escassez de determinados conteúdos, tinha dificuldade de encontrar vídeo aulas que tratassem sobre ritmos brasileiros para guitarra, e ainda hoje sinto falta de um volume maior de publicações sobre o assunto, com materiais em vídeo e outros recursos que facilitam no processo de aprendizagem.

Ao procurar por cursos que pudessem aprimorar a minha execução rítmica na guitarra, me deparei com o curso online de Ritmos Brasileiros para Guitarra do músico Chico Pinheiro em uma plataforma online, acessada através do site:

<https://www.mymusicmasterclass.com/premiumvideos/chico-pinheiro-brazilian-rhythms-guitar-lesson>

Vídeo 01: A amostragem da aula está disponível no link:

fonte disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=57pUF2CgBFc>

² Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tablatura> Acesso em agosto 2018.

O fato de ter acesso a parte visual na execução dos gêneros musicais, me deixou ainda mais interessado em conhecer o curso, pois havia tido outros materiais, mas não em formato de vídeo aula, somente pdf e o áudio. Já conhecia o trabalho do Chico Pinheiro pela internet e sempre fiquei bastante admirado com a sua desenvoltura rítmica e com a sua maneira de improvisar com um sotaque “jazzístico” e brasileiro. Sem muita pretensão havia entrado em contato com o músico através das redes sociais, e em pouco tempo este me retornou a mensagem, aceitando participar da pesquisa de maneira muito generosa, após a mensagem conversei com o meu orientador sobre o interesse de fazer a pesquisa sobre ele e algo vinculado a ritmos brasileiros e educação a distância, nesse primeiro momento delimitamos o assunto unindo as duas ideias.

1 . REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com Gohn (2003) a aula virtual no modelo de vídeo-aulas se popularizou no mundo da música por volta dos anos 80, quando empresas norte americanas iniciaram produções em vídeos, com instrutores lecionando em frente às câmeras.

As vídeo-aulas eram disponibilizadas no formato VHS e continham aulas dos mais diversos instrumentos como: Guitarra, Teclado, Bateria, Contrabaixo, entre outros e diversos instrumentistas.

Geralmente músicos consagrados gravavam essas aulas, muitas vezes para demonstrar seus estilos pessoais de tocar. Porém, antes das tecnologias de som e imagem, os livros e métodos impressos eram os responsáveis pela educação musical, seja dentro de uma escola de música ou sem a intervenção de um professor, a distância. Esse modelo de aprendizagem reforça as possibilidades de um sistema não-formal, que muitas vezes se desenvolve não acompanhado de nenhuma orientação, mas que persiste em parte mesmo quando a figura do professor está fisicamente presente.

O Ensino de instrumento a distância tem crescido cada vez mais em relação às décadas passadas, trazendo benefícios não só para os alunos, mas para os professores como uma maneira de alcançar lugares jamais alcançados, através da internet várias barreiras foram quebradas. Segundo Gohn (2009) a educação a distância desde o século XIX, vem avançando de acordo com as possibilidades tecnológicas disponíveis em cada época subsequente. Continuamente, nota-se uma preocupação em integrar as tecnologias da comunicação nos processos educacionais, quebrando barreiras geográficas para que conteúdos cheguem até aqueles interessados em aprender.

Os meios tecnológicos estão cada vez mais desenvolvidos, e com diferentes tendências referentes ao ensino a distância, como por exemplo o fato de poder estudar com músicos de fora do País, e ter acesso a inúmeras aulas e a consultorias online, como se estivesse tendo aulas particulares, hoje se torna possível. Braga (2009) afirma que a educação à distância não deve mais ser encarada apenas como uma modalidade de ensino-aprendizagem possível e apropriada para algumas situações particulares, como aquelas em que as barreiras geográficas se impõem. Ela precisa ser compreendida como um tipo de experiência cada vez mais presente em todos os níveis e formas de educação. Nos tempos de hoje pode-se observar a

facilidade que os indivíduos têm para obter acesso a materiais que propiciam maiores suportes para o aperfeiçoamento em diversas áreas musicais, inclusive com a utilização de *Play-along*.³

De acordo com (GOHN, 2009, P.64) comenta sobre a ênfase do estudo independente, que é sustentar as interações em grupo, criando subsídios para a participação dos indivíduos nos trabalhos colaborativos, já o aprendiz isolado geograficamente, sem condições de se comunicar com professores ou outros aprendizes, no passado podia interagir apenas com os materiais educacionais a que tivesse acesso. Isso era comum, por exemplo, com o formato *play-along*, em que um músico toca com uma gravação que simula o acompanhamento de outros músicos.

As vídeo-aulas de instrumentos musicais teve grande importância no meio de músicos profissionais e amadores, principalmente pela idéia de ter acesso a professores geograficamente distantes e por ter acesso a informações de professores de outro país. Segundo Westerman (2010), com o advento da internet, muitas destas vídeo-aulas de músicos famosos tiveram seu conteúdo disponibilizado na internet (legal ou ilegalmente) e, atualmente, muitos instrumentistas (profissionais e amadores) acabaram por lançar suas vídeo aulas diretamente na internet.

Braga (2009) comenta sobre a Educação a Distância, afirmando que esta que precisa ser compreendida como um tipo de experiência cada vez mais presente em todos os níveis e formas de educação. Essa tendência tem instigado as instituições educacionais a reverem seus modelos pedagógicos.

³ Disponível em <https://en.wikipedia.org/wiki/PlayAlong> Acesso em agosto de 2018.

2. METODOLOGIA – ESTUDO DE ENTREVISTA

Tendo como objetivo compreender a visão do músico Chico Pinheiro quanto ao planejamento da aula de Ritmos Brasileiros para Guitarra e as funções rítmicas da guitarra, para isso foi utilizado o método de entrevista semi-estruturada. De acordo (BARRELLA, 2007, P.1) “A entrevista é a forma mais comum de coleta de dados, sempre que se esteja falando em "dados primários", ou seja, dados que estejam sendo coletados pela primeira vez”.

De acordo com (BARRELLA,2007), através da entrevista tenta obter informações, opiniões, dados ou crenças de uma outra pessoa (o entrevistado ou respondente) ou grupo de pessoas. A forma como se dá essa "troca verbal" e a natureza das informações que são coletadas dependem do tipo de entrevista ou, dito de outra forma, dependendo do que se queira com a entrevista, ela assumirá características diferenciadas.

3. O ENTREVISTADO

Chico Pinheiro⁴ é formado pela *Berklee College of Music*, em Boston, é instrumentista e compositor, reconhecido por Edu Lobo, Moacir Santos, Brad Mehldau e Cesar Camargo Mariano entre outros.

Seu primeiro CD, *Meia Noite Meio Dia* (Sony, 2003) - com participações de Luciana Alves, Lenine, Ed Motta, Chico César e Maria Rita - foi incluído pelos jornais O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e O Globo em suas listas de melhores do ano. Em 2005, lançou, pela gravadora Biscoito Fino. O CD teve participações de João Bosco, Luciana Alves e Tati Parra. No mesmo ano, Chico figura como único artista brasileiro solo a se apresentar no palco Jazz do TIM Festival, ao lado de Brad Mehldau, Nancy Wilson, Dave Holland e Birelli Lagrene. Em dezembro de 2007, lança seu 3º CD, *NOVA* (inaugurando também o selo *Buriti*), em parceria com o guitarrista e compositor americano Anthony Wilson (Diana Krall). Em 2010, lança o álbum *There's a storm Inside*, pelo selo CT Music/ Japan/ Sunnyside Records/ USA. Desse disco, gravado parte nos Estados Unidos e parte no Brasil, participam Dianne Reeves, Bob Mintzer, Oscar Castro Neves e Luciana Alves. Chico Pinheiro já dividiu projetos, gravações e apresentações com The Orpheus Chamber Orchestra, Bob Mintzer, Rosa Passos, Edu Lobo, Ed Motta, Dori Caymmi, Danilo Caymmi, Chico César, César Camargo Mariano, João Donato, Johnny Alf, Mark Turner, Chris Potter, Esperanza Spalding, Swiss Jazz Orchestra, Paris Jazz Big Band, Eddie Gomez, Claudio Roditi, Fleurine, Peter Erskine, Bob Malach, Ivan Lins, Duduka da Fonseca, entre outros. Seus parceiros de canções incluem Aldir Blanc, Maysa, Paulo César Pinheiro, Jesse Harris, Pedro Luís, Chico César, Tiago Torres da Silva, José Miguel Wisnik, Guile Wisnik e Aldir Blanc e Paulo Neves. Desde a sua estreia fonográfica solo, em 2003, Chico vem excursionando pelo mundo, onde se apresenta em vários teatros e festivais de *jazz* e música brasileira.

⁴ Disponível em <https://www.chicopinheiro.com/> Acesso em agosto 2018.

3.1 A ENTREVISTA

Na entrevista Chico Pinheiro enfatiza a importância na escolha de um conteúdo, e mais ainda a maneira como se aborda o mesmo. Como exemplo, descreve sobre a época em que cursava a faculdade de física, e que em uma situação em sala de aula, um professor explicava sobre um determinado assunto e os alunos não compreendiam, e em uma outra ocasião outro professor falava sobre o mesmo assunto com uma outra abordagem e com outros pontos de vista e os alunos conseguiram assimilar aquele mesmo conteúdo.

Hoje várias pessoas ensinam pela internet inúmeros conteúdos e assuntos em diferentes níveis, uns conseguem abordar assuntos complexos de maneira simples, outros muitas vezes não conseguem abordar um assunto simples de maneira clara, no curso de Ritmos Brasileiros para Guitarra sua proposta foi abordar de maneiras simples e objetiva alguns dos ritmos brasileiros, obtendo 33 minutos de duração, fator que influenciou na otimização do conteúdo e na profundidade dos assuntos.

O primeiro ponto comentado pelo músico na entrevista em relação a escolha dos assuntos que seriam abordados no curso, foi levado em conta a importância e a influência da música brasileira em vários Países.

(...) gostaria muito de falar sobre alguns ritmos brasileiros e da música brasileira, é um diferencial que a gente tem, é uma música bastante conhecida e influenciadora de toda parte do mundo. (PINHEIRO, entrevista) No processo de seleção dos conteúdos que foram utilizado no curso, haviam temas e assuntos bastante específicos que o músico gostaria que abordar.

(...) No início fiz um roteiro, com alguns tópicos, eu quero falar disso, do samba, eu quero falar sobre como acompanhar com grupo, com bateria, com baixo, sem bateria, sem baixo, quais são os papéis que a guitarra assume quando você está tocando baião, afoxé, bossa nova, tem alguns tipos de bossa nova diferente, então realmente entrar nesse universo de uma forma um pouco mais profunda dentro do que uma aula permite. (PINHEIRO, entrevista)

De acordo com (MOORE AND KEARSLEY, 2007) Em um curso, o conteúdo é organizado em uma estrutura elaborada cuidadosamente, que tem por finalidade torná-la o mais fácil possível (isto não é o mesmo que “fácil”!) para o aluno aprender.

As aulas foram gravadas em inglês, com legendas em português, espanhol, italiano, chinês e japonês. O fato de criar um curso para abranger todo esse público também teve influência no modo de abordagem na aula.

(...) De acordo com Chico Pinheiro a língua de “Business” hoje no mundo é o inglês, a maioria das pessoas que falam uma segunda língua geralmente falam o inglês, essa foi uma maneira para que a linguagem fosse mais universal. (PINHEIRO, entrevista)

O sistema de cifragem⁵ utilizado na aula é bastante comum entre os músicos populares, esse também foi um dos motivos de utilizar uma sistemática que pudesse ser compreendida por grande parte dos alunos.

Figura1: Representa o tipo de cifragem utilizada na aula de ritmos brasileiros para guitarra. A imagem foi extraída do Site mymusicmasterclass, na aula de Chico Pinheiro.

Fonte: <https://www.mymusicmasterclass.com/premiumvideos/chico-pinheiro-brazilian-rhythms-guitar-lesson/>

The image shows a screenshot of a guitar lesson page. It features two systems of musical notation. The first system, starting at measure 22, includes a treble clef staff with chords Am7, D9, Ebm9, Ab13, Dm9, and G13. Below the staff is a guitar tablature with strings T, A, B and fret numbers. The second system, starting at measure 26, includes a treble clef staff with chords C6/9, A7(b13), D9, and Dm9/A. Below the staff is another guitar tablature. The page is viewed in a browser window with a Windows taskbar at the bottom.

Figura2: Outro recurso utilizado nas aulas foram o uso de partituras e tablaturas no período de execução dos ritmos. A imagem foi extraída do Site mymusicmasterclass, na aula de Chico Pinheiro.

Fonte: <https://www.mymusicmasterclass.com/premiumvideos/chico-pinheiro-brazilian-rhythms-guitar-lesson/>

⁵ Cifragem e alguns dos termos utilizados. Disponível em [https://en.wikipedia.org/wiki/Chord_names_and_symbols_\(popular_music\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Chord_names_and_symbols_(popular_music))

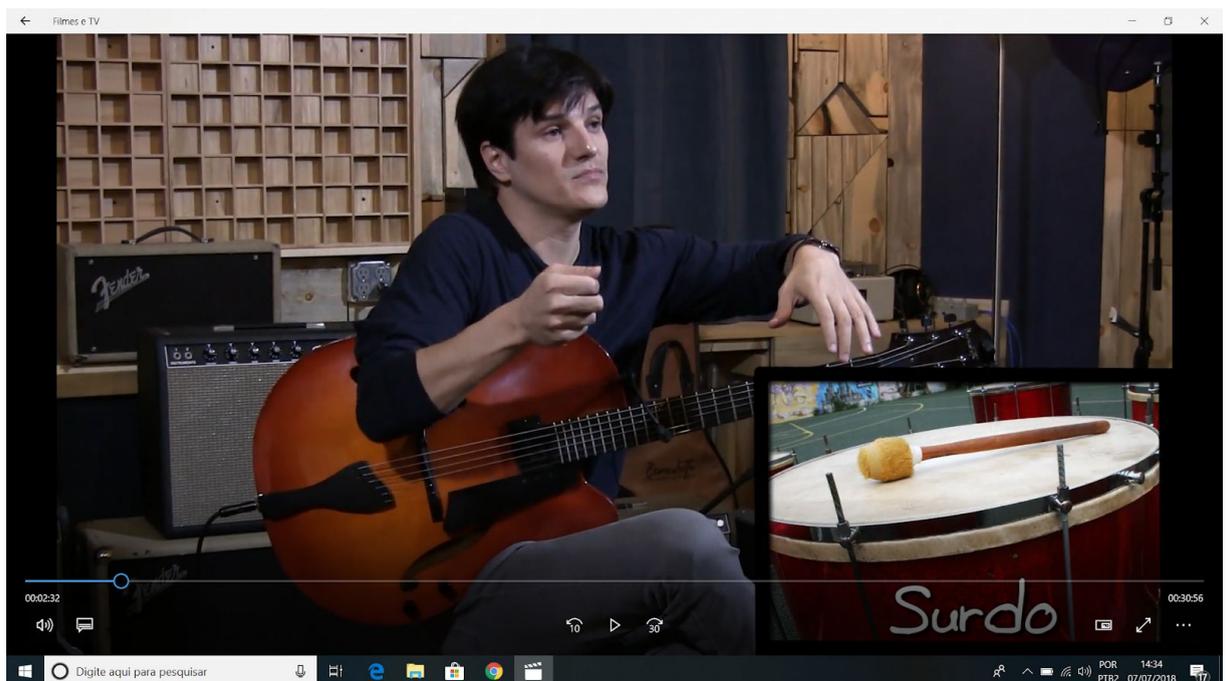
3.1.1 OS “PAPÉIS DA GUITARRA” NOS RITMOS

Bossa Nova - Chico Pinheiro inicia a aula citando como uma das referências da bossa nova o músico João Gilberto, após a citação demonstra na guitarra dois tipos de bossa nova, uma “simples” e outra mais “incrementada”, partindo da idéia de João Gilberto. João Gilberto tornou-se a grande referência da bossa nova por ter "inventado" a batida do violão.

Figura3: Outro aspecto importante utilizado por Chico foi a demonstração do papel do “surdo” e do “tamborim” na bossa nova, fazendo gestos com as mãos, a imagem do surdo e os “sons vocais”, exemplificando o mesmo assunto de uma outra maneira, para se obter uma maior compreensão rítmica.

Fonte: <https://www.mymusicmasterclass.com/premiumvideos/chico-pinheiro-brazilian-rhythms-guitar-lesson/>

De acordo com (BOSSLER e CALDEIRA, 2014, apud RODRIGUES, 2017, P.8). “princípio da multimídia, as pessoas aprendem melhor a partir de palavras e imagens do que apenas palavras, desde que as imagens sejam coerentes com o contexto”. Foi exatamente isso que ocorreu neste trecho da aula, a utilização da imagem com as palavras e sons vocais.



BOSSA NOVA

Em seguida é executado lentamente a bossa nova “estilo João Gilberto”, após a execução é enfatizado onde estaria ritmicamente o tamborim transposto para guitarra, que no caso estaria sendo executado pelos três dedos da mão direita e o surdo pelo polegar da mesma mão, o polegar irá tocar o “bordão” sempre no tempo forte. Chico comenta sobre um dos padrões da bossa nova, no trecho da partitura da figura 4 *Pattern*,⁶ mesmo tendo esse padrão, pode-se agregar algumas variações rítmicas sobre ele.

(...) quando se está tocando com uma banda não precisa tocá-lo inteiro, porque provavelmente o baixo fará a parte do surdo, então nesse caso podemos fazer a parte do tamborim com algumas variações. (PINHEIRO, entrevista).

No livro de Ritmos Brasileiros do autor Marco Pereira, ele buscou exemplificar três tipos de Bossa Nova, fazendo referência ao músico João Gilberto e trazendo algumas comparações com alguns tipos de samba, como o samba canção e o samba tradicional.

O autor Ricardo de Sá no livro 211 Levadas Rítmicas, abordou o assunto de maneira mais teórica, trazendo como material a partitura e as indicações dos andamentos, porém algo que achei bastante interessante neste livro foi o fato de colocarem uma lista de músicas características de cada gênero musical, acredito que isso ajude bastante o estudante que quer se aprofundar no assunto e ter uma maior familiaridade com os gêneros.

Figura4: Demonstração em partitura e tablatura do gênero Bossa Nova. A imagem foi extraída do Site mymusicmasterclass, na aula de Chico Pinheiro.

Fonte: <https://www.mymusicmasterclass.com/premiumvideos/chico-pinheiro-brazilian-rhythms-guitar-lesson/>

⁶ Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Melodic_pattern Acesso em agosto de 2018.

SAMBA

Samba: Há uma grande gama de variações de samba. Porém temos uma “levada” básica, é exemplificado no primeiro e segundo sistema da partitura, na Figura 5. Na entrevista Chico Pinheiro destaca a importância de alguns músicos e de como os ritmos brasileiros foram forjados na Guitarra, Violão e Piano através dos mesmos e no contexto de formações musicais em grupo, destacando-se principalmente a formação de trio, baixo, bateria e instrumento “harmônico”.

(...) o mais interessante é que cada músico traduz o ritmo de uma maneira particular, com isso passamos a ter uma grande riqueza rítmica e formas diferentes de se tocar o samba. Tendo como exemplo músicos como o Baden Powell, que “traduziu” de uma maneira o samba, já o Raphael Rabello de outra, o Garoto de outra maneira. (PINHEIRO, entrevista)

Um dos pontos de destaque da entrevista, é a ênfase quanto a parte percussiva dos ritmos.

O autor Marco Pereira no livro de Ritmos Brasileiros, aborda algumas variedades maiores de Samba, como por exemplo o Samba-de-Roda com duas variações, Samba-de-Coco com duas variações, Samba-Choro, Samba-Canção, Samba-de-Avenida e o Afro-Samba, em alguns casos falando sobre as similaridades entre um e outro.

Figura5: Demonstração em partitura e tablatura do gênero Samba. A imagem foi extraída do Site [mymusicmasterclass](https://www.mymusicmasterclass.com/premiumvideos/chico-pinheiro-brazilian-rhythms-guitar-lesson/), na aula de Chico Pinheiro.

Fonte: <https://www.mymusicmasterclass.com/premiumvideos/chico-pinheiro-brazilian-rhythms-guitar-lesson/>

Samba

Chico Pinheiro

Trans. Eduardo Belloni

The musical score is written for guitar in 2/4 time. It consists of five systems, each with a treble clef staff for the melody and a bass clef staff for the bass line. The bass line includes fretting numbers and techniques such as triplets, slurs, and natural harmonics. Chords are indicated above the staff, and some notes in the bass line are marked with 'X' to indicate natural harmonics.

System 1 (Measures 1-4): Chords: C^{6/9}, D⁹.
Bass line: 3 3 3 3 | 3 3 3 3 | 5 5 5 5 | 5 5 5 5

System 2 (Measures 5-8): Chords: Dm⁹, G¹³, E7^(#9), A7^{b13}, D⁹, G¹³.
Bass line: 5 5 5 5 | 5 5 5 5 | X X 6 6 | X X 5 5 | 5 5 5 5 | 5 5 5 5

System 3 (Measures 9-12): Chords: C^{6/9}, D⁹.
Bass line: 3 3 3 3 | 3 X 3 3 | 3 5 5 5 | 5 5 5 5

System 4 (Measures 13-17): Chords: Dm⁹, G¹³, C^{6/9}, C^{6/9}, Am⁹, G#m⁹, Gm⁹.
Bass line: 5 5 5 5 | 5 5 5 5 | 3 3 3 3 | 3 3 3 3 | 12 12 11 10 | 12 12 11 10 | 10 10 10 10

System 5 (Measures 18-21): Chords: C¹³, Fmaj⁷, Am⁹.
Bass line: 10 10 10 8 | 9 9 9 9 | 8 8 8 8 | 8 8 8 8 | 0 0 0 0 | 0 0 0 0

(...) o que a gente toca na guitarra nada mais é que uma transcrição do que os instrumentos percussivos fazem. É muito importante saber o que o “surdo” faz, tamborim, o que a caixa faz, cada instrumento tem uma função muito específica. Por esse motivo alguns músicos que não são brasileiros têm dificuldades de executar o samba. (PINHEIRO, entrevista)

Chico Pinheiro conta na entrevista sobre uma situação curiosa em uma aula que ministrou no evento California Brazil Camp.

(...) em uma das aulas estava observando alguns alunos com dificuldade de executar alguns ritmos na guitarra, até que na quarta feira tinha a noite do Forró, e percebi que a maioria deles não conseguiam dançar no ritmo, não era por falta de habilidade ou desenvoltura nos movimentos, e observando um pouco mais, descobri que eles na verdade não estavam “sentindo” o tempo forte e fraco da música. No dia seguinte na aula, de maneira descontraída resolvi colocar um xote para os alunos dançarem, e também fizemos alguns exercícios ouvindo músicas, e a partir disso eles conseguiram assimilar com maior facilidade aquele ritmo. A acentuação rítmica em cada gênero é muito importante para que soe corretamente. (PINHEIRO, entrevista)

SAMBA TELECO-TECO

Samba Teleco- Teco: É um tipo de samba mais “sincopado”. (PINHEIRO, aula).

Marco Pereira no livro de Ritmos Brasileiros, comenta sobre o samba-telecoteco como um tipo de samba ágil que tem seus principais elementos rítmicos baseados na divisão sincopada do tamborim. A contribuição inovadora, trazida pelo samba-telecoteco para todo o universo do samba. é atribuída ao compositor Geraldo Pereira (1918-1955). Sua maneira de compor, com influência não tão distante do coco-de-embolada, trouxe grande vivacidade ao samba tradicional, ainda fortemente preso às articulações do maxixe. Alguns músicos e cantores passaram a chamar essa modalidade de samba de “sincopado” e o próprio João Gilberto, dentre suas poucas composições, fez um tema para violão, “Um abraço no Bonfá”, totalmente inspirado nesse tipo de samba.

SAMBA FUNK

Samba funk: A antecipação dos baixos é uma das suas principais características, afirma Chico Pinheiro.

(...) no samba funk é muito importante estar atento ao “tempo forte”, para se ter uma boa execução. Independente do que queira fazer é primordial ter o tempo forte como guia. (PINHEIRO, aula)

Marco Pereira no livro de Ritmos Brasileiros, trás maiores informações sobre o contexto histórico dos gêneros musicais brasileiros. O autor comenta sobre alguns músicos brasileiros que tiveram grande importância no surgimento do Samba Funk, entre eles o pianista Don Salvador, que junto ao Grupo Abolição, começou a mesclar os ritmos brasileiros, em especial o samba, com o funk que havia surgido nos EUA. Nos anos 70, o pianista Cristóvão Bastos liderou uma nova formação batizada de Banda Black Rio. Essa banda aprofundou e desenvolveu os conceitos de fusão rítmica de Don Salvador.

Figura6: Demonstração em partitura e tablatura do gênero Samba Funk. A imagem foi extraída do Site mymusicmasterclass, na aula de Chico Pinheiro.

Fonte: <https://www.mymusicmasterclass.com/premiumvideos/chico-pinheiro-brazilian-rhythms-guitar-lesson/>

Samba Funk Chico Pinheiro

Trans. Eduardo Belloni

The image shows a musical score for guitar in 2/4 time. The top staff is in treble clef and contains a melody with accents. The bottom staff is a guitar tablature with fret numbers (0-8) and a slash for a slide. Chords are indicated above the staff: E7(#9), A7(b13), D9, and G13. The piece ends with a double bar line.

PARTIDO ALTO

Partido Alto: É um tipo de variação do samba, mas as acentuações são executadas em tempos diferentes, afirma Chico Pinheiro.

De acordo com Marco Pereira no Livro de Ritmos Brasileiros, o rebatimento dos baixos, com acento principal no tempo fraco do compasso, dá uma característica especial a esta fórmula

rítmica. Ela pode ser usada de maneira eficaz em muitos dos sambas sincopados e seu efeito não se choca com as tradicionais conduções rítmicas usadas no samba, ou seja, mesmo que os percussionistas ou bateristas estejam se servindo das conduções tradicionais do samba, a fórmula rítmica acima se soma a elas.

Figura8: Demonstração em partitura e tablatura do gênero Partido Alto. A imagem foi extraída do Site mymusicmasterclass, na aula de Chico Pinheiro.

Fonte: <https://www.mymusicmasterclass.com/premiumvideos/chico-pinheiro-brazilian-rhythms-guitar-lesson/>

6

Chico Pinheiro "Brazilian Rhythms"

Partido Alto Chico Pinheiro

Trans. Eduardo Belloni

The image displays a musical score for the guitar piece "Partido Alto" by Chico Pinheiro, transcribed by Eduardo Belloni. The score is presented in two systems, each with a standard musical staff and a corresponding guitar tablature below it. The first system begins with the Am¹¹ chord and continues with Am⁶⁽¹¹⁾. The second system starts with Am^{11(♭6)} and concludes with Am⁹⁽¹¹⁾. The tablature uses numbers 0-5 to indicate fret positions on the strings, with 'T' and 'B' labels for the top and bottom strings respectively. The piece is in 2/4 time and features a syncopated, rhythmic pattern characteristic of Partido Alto.

IJEXÁ

Ijexá: O ijexá está ligado a uma combinação de ritmos da África. Antes de Chico Pinheiro executar o ritmo e comenta sobre a origem do ritmo e sobre o Ijexá da Bahia.

No vídeo o músico demonstra na guitarra a execução do Ijexá da Bahia e mais uma vez destaca a importância de “traduzir” o que os instrumentos de percussão fazem.

(...) normalmente o que se faz é “quebrar” o ritmo, tendo como principal referência o papel dos instrumentos de percussão, Surdo, Chocalho, Pandeiro entre outros. Qualquer que seja a percussão que tenha um instrumento particular podemos aplicar na guitarra, trata-se de “traduzir” esses ritmos para guitarra. (PINHEIRO, aula).

Em alguns dos gêneros eu senti falta de explorar algumas células rítmicas, mostrando graficamente a execução simples e gradativamente a construção das suas variações, de modo a instigar e estimular o aluno a desenvolver o seu lado criativo de acordo com as idéias rítmicas. “sistemas de apresentação lineares pré determinam os caminhos que serão percorridos pelos sujeitos receptores [...] Por outro lado, os discursos com múltiplos caminhos podem promover uma melhor aprendizagem. (BOSSLER, 2004 apud RODRIGUES, 2017, P.8).

Figura7: Demonstração em partitura e tablatura do gênero Ijexá. A imagem foi extraída do Site mymusicmasterclass, na aula de Chico Pinheiro.

Fonte: <https://www.mymusicmasterclass.com/premiumvideos/chico-pinheiro-brazilian-rhythms-guitar-lesson/>

Ijexá Chico Pinheiro

Trans. Eduardo Belloni

The image shows a musical score for the piece 'Ijexá' by Chico Pinheiro, transcribed by Eduardo Belloni. The score is in 4/4 time and is written for guitar and bass. The guitar part is in the treble clef and includes chords E7(#9) and A7(b13) in the first system, and D9 and G13 in the second system. The bass part is in the bass clef and includes fret numbers and bar lines. The score is divided into two systems, each with a guitar staff and a bass staff. The guitar staff includes chord symbols and fret numbers, while the bass staff includes fret numbers and bar lines. The score is written in a standard musical notation style.

6

BAIÃO

Baião: Chico Pinheiro faz uma introdução sobre o baião, falando sobre a região de origem do ritmo, e sobre a diversidade de ritmos do nordeste brasileiro.

Após a introdução é feita uma citação sobre Luiz Gonzaga e sua importância na disseminação do Baião, em seguida exemplifica uma “levada” básica de baião, e comenta rapidamente sobre o conjunto básico de instrumentos musicais para esse tipo de música, o acordeon, zabumba e triângulo.

Figura 9: Pode-se observar uma demonstração da zabumba com algumas explicações sobre o instrumento e suas características. A imagem foi extraída do Site mymusicmasterclass, na aula de Chico Pinheiro

Fonte: <https://www.mymusicmasterclass.com/premiumvideos/chico-pinheiro-brazilian-rhythms-guitar-lesson/>



Figura10: Demonstração em partitura e tablatura do gênero Baião. A imagem foi extraída do Site mymusicmasterclass, na aula de Chico Pinheiro.

Fonte: <https://www.mymusicmasterclass.com/premiumvideos/chico-pinheiro-brazilian-rhythms-guitar-lesson/>

Baião
Chico Pinheiro

Trans. Eduardo Belloni

etc..

Treble clef, 2/4 time signature, D9 chord. Five measures of music. Tablature below: T, A, B strings. Notes: 5 4 5, 5 4 5, 5 4 5, 5 4 5, 5 4 5.

FREVO

Frevo: Ficou popularmente conhecido no estado do Pernambuco, normalmente é tocado por bandas de rua, no frevo e nos demais gêneros, Chico Pinheiro buscou mostrar o padrão rítmico básico para cada ritmo, e demonstrou que em situações musicais em que a guitarra é executada sozinha ou acompanhada de uma banda, nesse caso passa a mudar sua maneira de “interagir” com o grupo. De acordo com Marco Pereira no livro de Ritmos Brasileiros, são três os principais tipos de frevo encontrados hoje nas cidades de Recife e Olinda: frevo-de-rua (frevo genuinamente instrumental de andamento vivo), frevo-canção (que tem um frevo rápido na introdução e no final e uma canção na parte central) e frevo-de-bloco (de andamento mais moderado acompanhado por uma “orquestra de pau-e-corda”, formada por flautas, clarinetes, violões e bandolins). O tipo mais consagrado e tradicional é o frevo-de-rua, pela exuberância técnica de seus passos e pela instigante divisão rítmica de seus temas melódicos e de suas orquestrações que são realizadas para Fanfarra, formada de requinta, clarinete, saxofone, trompete, trombone, tuba, tarol e bumbo.

Figura 11: Demonstração em partitura e tablatura do gênero Frevo. A imagem foi extraída do Site [mymusicmasterclass](http://mymusicmasterclass.com), na aula de Chico Pinheiro.

Fonte: <https://www.mymusicmasterclass.com/premiumvideos/chico-pinheiro-brazilian-rhythms-guitar-lesson/>

Frevo
Chico Pinheiro

Trans. Eduardo Belloni

The image displays a musical score for a Frevo piece by Chico Pinheiro. It features a 2/4 time signature and a key signature of one flat (B-flat). The score is presented in two staves: a treble clef staff for the melody and a guitar tablature staff below it. The tablature is labeled with 'T', 'A', and 'B' for the top, middle, and bottom strings, respectively. The melody consists of a sequence of chords: Em7(b5), A7(b13), Dm9, and G7(#11). The tablature provides fret numbers for each note in the melody, such as 8, 7, 8, 6, 5, 5, 5, 5, 3, 3, 3, 2, 4, 4, 3, 3, 2, 2, 4, 4, 3, 3, 3, 3.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi fruto de situações em que me deparei no decorrer da minha formação musical, e que ainda hoje se torna bastante presente pelo fato de está em constante aprendizado musical, e poder ter acesso a músicos de renome nacional e internacional sempre foi algo um pouco distante até então. Porém o contato com o músico Chico Pinheiro inicialmente através do Instagram, de maneira despretenciosa acabou dando certo, e juntamente com o meu orientador Paulo Marins, busquei formular a pesquisa da melhor maneira possível. Isso me mostrou o poder da internet e a educação a distância, que vem sendo uma maneira de proporcionar a todos o acesso à educação independente do local onde este indivíduo esteja. Imaginei os tipos de dificuldades que eu teria ao tentar conseguir uma aula com o músico Chico Pinheiro, e ao mesmo tempo pude ter acesso ao curso online de Ritmos Brasileiros para Guitarra. Ao entrevistá-lo através do software Skype, o músico não estava no Brasil, e de maneira bastante generosa se propôs a contribuir para esta pesquisa. Foi muito interessante observar a maneira como ele pensou nas idéias rítmicas, e nas suas referências musicais, entre elas: Baden Powell, Raphael Rabello, Luiz Gonzaga, Cesar Camargo Mariano entre outros. O acompanhamento musical, interações entre alguns instrumentos e a ênfase que foi dada a compreensão dos papéis rítmicos dos instrumentos de percussão em cada um dos gêneros executados na guitarra foram bastante enfatizados nesta pesquisa.

5.REFERÊNCIAS

BRAGA, Paulo David Amorim. Oficina de violão: estrutura de ensino e padrões de interação em um curso coletivo a distância. Tese para obtenção de Doutorado em Música. Universidade Federal da Bahia, 2009. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/6894>

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Educação a Distância: uma visão integrada. Tradução por Roberto Galman. São Paulo: Thomson, 2007.

WESTERMANN, Bruno. Sobre o Ensino de Instrumentos Musicais a Distância e a Autonomia do Aluno. Parte integrante de uma pesquisa de mestrado. Universidade Federal da Bahia- UFBA, 2010. Disponível em <http://seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2676/2008>

BARRELLA, Fabiola A. Entrevistas e Estudos de Caso. Trabalho de Conclusão de Curso em Administração, Faculdade Magister, 2007, pp. 1-4. Disponível em <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1255607/mod.../EntrevistaseEstudodecaso.pdf>. Acessado em 26/11/2017.

GOHN, Daniel. Educação Musical a Distância: propostas para o ensino e aprendizagem de percussão. 2009. 191 f. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-13042010-225230/en.php>

PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros. Rio de Janeiro: GARBOLIGHTS, 2006.

SÁ, Renato. 211 Levadas Rítmicas para Violão, Piano e outros Instrumentos de Acompanhamento. São Paulo, Rio de Janeiro: IRMÃOS VITALE, 2002.

RODRIGUES, Leandro S. Comunicação educativa: análise de videoaulas nas perspectivas dos modelos da Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimídia e do Modelo de Elementos da Análise do Discurso. Dissertação de Mestrado em Gestão de Sistemas de E-learning. Universidade Nova de Lisboa, 2017.